

A aula de geografia e o malvado Hagen

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

No início, foi muito legal a aula de geografia que tive ontem. Pois o tio Joaquim e eu descemos o rio Reno em um mapa grande. Foi uma viagem de verdade.

No começo, precisamos escalar desfiladeiros. Lá em cima, nos Alpes, os rios são violentos demais para se andar de barco. Observamos como o pequeno Reno pulava sobre as pedras e como, de todos os lados, ribeiros e cascatas corriam até ele. Ele ficava cada vez maior e mais violento.

Depois de uns instantes, vimos lá embaixo o lago Constança. Então descemos das montanhas e entramos no navio a vapor em Rorschach. Óbvio que só em pensamento, porque estávamos viajando só no mapa.

O lago Constança é muito grande, e o Reno o atravessa. Precisamos ficar meio dia no navio até que conseguimos de novo ir na corrente certa. Então fomos até Schaffenhause, onde fica a famosa cachoeira. Daí, o Reno desce uma grande montanha e rugir e bramar como uma caldeira. É lindo! Naturalmente, o navio não vai junto, senão ele certamente iria estragar. Nós precisamos descer antes e ir um bom pedaço a pé até o lugar em que o Reno começa a correr calmamente.

Depois, continuamos e fomos até Basel, onde morou o grande pintor Böcklin. Foi ele que pintou o quadro esquisito que a mamãe tem no quarto, aquele com uma sereia cantando. Por último, fomos até Worms, e agora é que começa mesmo a minha história.

O tio Joaquim me falou sobre os Nibelungos, buscou um livro no armário e leu para mim a história de Kriemhild e Siegfried; tudo em versos. E me contou como os dois se amavam e como Siegfried era bom. No livro, ele não está tão bonito, por isso, eu não o tinha reconhecido... E então o diabólico Hagen mata Siegfried pelas costas, e eu não gostei disso e queria dar matar o Hagen. Daí o tio Joaquim riu e disse:

– Isso foi há muito tempo, Melódina, e o Hagen também teve os seus motivos.

Eu bati com o punho na mesa e gritei:

– Você é o irmão da mamãe e me diz uma coisa dessas?

Então ele riu irritantemente, era uma risada abominável, e eu corri dele. Fui correndo até o jardim, atirei-me no chão, arranquei tufo de grama,

despedacei flores e folhas com os dentes, cada vez mais, cada vez mais... E queria fazer alguma coisa com o Hagen e com o tio Joaquim também, porque ele tinha rido tanto.

Ouvi a mamãe chamar para o almoço, mas eu estava de birra e não respondi. Mas o Dorkas me achou e colocou o seu rabo gelado na minha mão. Daí, o papai veio, e eu me levantei. Eu devia estar com a cara vermelha e inchada de tanto chorar. Ele me abraçou e perguntou:

– Melodínia, por que você estragou a grama e todas essas flores?

Eu estava assustada e quieta, mas disse:

– Ah, papai, eu estava tão brava com o Hagen, ele é horrível. E então eu tive que chorar e não conseguia mais falar.

Mas o papai me disse:

– Filha, o Hagen era tão irado e furioso quanto você agora. E para a mãe natureza, fazer mal às flores ou as pessoas é a mesma coisa.

Olhei admirada para o papai. Grama a gente pode plantar de novo, mas o Siegfried, esse não dá para ter de novo. E ele era tão forte e acreditava em todas as pessoas... A Kriemhild o amava tanto, e ninguém ama a grama.

Daí o papai passou a mão na minha cabeça – ele sempre faz isso quando quer dizer alguma coisa, mas não sabe como – pegou na minha mão, e entramos em casa, onde a mamãe servia a sopa para mim.

E agora eu posso ler o livro inteiro e depois posso avaliar se gostei que da vingança terrível da Kriemhild. Porque o papai já me disse que, mais tarde, ela não só matou o Hagen malvado, como também muitos outros que não tinham culpa de nada.

Mas com o tio Joaquim, eu ainda estou brava!